

# **ESTÁGIO: UTOPIA OU REALIDADE? RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO**

**Marilia Amaral Mendes Alves**

**Resumo:** Apresenta as reflexões da Coordenação de Estágio da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sobre as questões relacionadas à realização, orientação, supervisão e coordenação dos estágios curriculares. Considera o papel pedagógico do estágio e sua importância na formação profissional e inserção no mercado de trabalho. Aborda o estágio na Escola de Biblioteconomia e sua inserção no Projeto Político Pedagógico da Escola. Relata o trabalho da Coordenação de Estágio e as dificuldades enfrentadas. Questiona a efetividade da implementação atual do estágio obrigatório enquanto instrumento pedagógico e de preparo para o exercício da profissão.

**Palavras-chave:** Estágio. Estágio Supervisionado. Estágio Curricular. Biblioteconomia.

## **1 INTRODUÇÃO**

Lembro-me de quando assumi o Setor de Depósito Legal da Biblioteca Nacional (BN), hoje Fundação Biblioteca Nacional, e verifiquei que a própria legislação não garantia seu cumprimento e somente parte dos envolvidos tinham consciência de sua real importância. Quando falo em envolvidos refiro-me aos editores, que deveriam enviar tudo o que publicassem e à própria BN que deveria cobrar e ter a disponibilidade para receber, tratar e tornar acessível para os usuários todos os documentos coletados.

O que teria isto a ver? Poderão perguntar. Na época, escrevi junto com Ronaldo Menegaz, colega de trabalho, um texto com

nossas reflexões, e que intitulamos *Depósito Legal: utopia ou realidade?*

O mesmo sentimento me acompanha nesses quase três anos como Coordenadora de Estágio da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. A consciência de uma dicotomia entre o que se pretende e o que se cumpre, entre o querer e o poder, mesmo que se tenha o conhecimento do que deve ser feito. Poderia resumir o dilema em três perguntas: O que deveria ser? O que é? O que pode vir a ser? A partir dessas indagações tentamos conseguir chegar mais perto da conceituação do melhor possível.

Parece-nos que não há dúvidas quanto à importância do estágio seja ele obrigatório ou não. É o que vemos na literatura e o que observamos no dia a dia. Sem a vivência da prática haveria um distanciamento do aluno em relação ao mercado de trabalho e à sua futura profissão. E, além disso, o estágio pode ser a medida indicadora do acerto do currículo escolar e o grande orientador para possíveis mudanças no Projeto Político Pedagógico do curso. Mas, considerando essas duas vertentes, pedagógica e mercadológica, que por si só já garantiriam sua continuidade, outra pergunta surge e queremos compartilhá-la: o estágio conforme idealizado nos projetos político-pedagógicos são uma utopia ou uma realidade?

Nesse primeiro instante focaremos o nosso lócus: o curso da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO, tendo como perspectiva os objetivos do estágio supervisionado, conforme previsto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, ratificado recentemente na Universidade pela Resolução nº 3.872, de 01 de março de 2012. Consideraremos também o formato de cumprimento do estágio, os critérios de avaliação e o sistema de controle de sua execução em atendimento aos dispositivos legais e pedagógicos. Complementando a avaliação da questão, especificaremos o papel desta Coordenação de Estágio e as dificuldades que vem encontrando na execução de suas atribuições.

O referencial teórico servirá da base para avaliação da situação vivenciada na UNIRIO.

## **2 ATUAL CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO**

A atual legislação que dispõe sobre estágio de estudantes, Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), em seu Art. 1.º estabelece:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...], e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando [...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Percebemos uma primeira preocupação com a vinculação acadêmica, envolvendo, portanto, a responsabilidade das IES no processo, o que nos torna parceiros das Instituições concedentes.

Quanto à preparação para o trabalho produtivo / mercado de trabalho, observamos uma tripla abordagem contemplando a aquisição de competências próprias, a absorção dos conhecimentos já adquiridos, que extrapola a mera prática, a partir da reflexão sobre o fazer, e por último o preparo para o viver propriamente dito, a aprendizagem social de inserção em um ambiente de trabalho, onde sua produção pode ser um instrumento de transformação individual e coletiva. É, portanto, uma oportunidade de convivência, de conhecimento de regras de conduta, da aplicação de princípios éticos que o identificarão profissionalmente.

## 2.1 O papel pedagógico do estágio

Consolida-se o caráter pedagógico do estágio na medida em que é exigida a presença de um supervisor de estágio na empresa e o acompanhamento de um orientador pedagógico da universidade, comprometidos com a formação do educando e sua integração ao meio profissional. São, ambos, elementos fundamentais na garantia da efetividade e qualidade das ações implementadas na prática do educando, agregando teoria e prática.

Salgado (1993 apud GISI et al., 2000, p. 2) defende a unidade entre teoria e prática afirmando que “não tem qualquer fundamento a idéia de que o teórico antes do prático, o analítico antes do sintético, o disciplinar antes do interdisciplinar são a ordem natural das coisas e do ensino“. Propõe ainda “que os estágios se constituam em eixo norteador da estruturação curricular e que sejam programados do início ao fim do curso e até mesmo [se estruture] o currículo através de uma sequência orgânica de estágios”.

A dissociação entre a teoria e a prática pode ser causada também pela inadequação dos currículos à realidade profissional, não permitindo a aplicação do conteúdo aprendido ou exigindo conhecimentos não repassados pelos cursos universitários.

Concordamos também com Gisi e outros (2000, p. 4) que identificam como origem de várias dificuldades tanto no planejamento e organização dos estágios quanto em seu desenvolvimento nas instituições concedentes, a falta de aprofundamento das discussões sobre o estágio no contexto do curso no qual se insere, ou à inexistência de diretrizes institucionais, o que leva à realização de estágios desvinculados do projeto pedagógico institucional.

A indicação, no Termo de Compromisso celebrado entre a IES, a instituição concedente e o aluno, das condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação do estudante, é obrigatória, pela nova lei do estágio, e pode

ser um elemento contemporizador e facilitador. Além disso, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio, o professor orientador deve exercer um papel ativo na elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano de Atividades do educando e na verificação das condições exigidas da Instituição concedente: um ambiente e atividades que permitam ao aluno um desenvolvimento social, profissional e cultural e o acompanhamento sistemático por supervisor com formação ou experiência na área de conhecimento do curso.

As relações entre a IES e a concedente são vitais para o sucesso do estágio como instrumento pedagógico. Há que se buscar um planejamento conjunto e a definição clara de papéis. A interação do professor orientador e do profissional supervisor é um bom começo e uma aliada no desenvolvimento das competências e habilidades pretendidas para e pelo educando.

A análise, a reflexão e o retorno das experiências vivenciadas tornam-se elementos indicadores para o desenvolvimento teórico de novos saberes, embora quase não sejam utilizadas para a reformulação de políticas e ações nas IES. Há que se pensar sobre os vários atores e seus papéis na construção de uma rede que contribua para a renovação de saberes.

## **2.2 A importância do estágio na formação profissional**

Os estágios vêm assumindo maior importância diante das novas exigências do mercado de trabalho que exige profissionais que além da capacidade técnica possuam criatividade, liderança, ética e adaptabilidade às rápidas transformações informacionais e sociais além de integração, conhecimento e familiaridade com o meio em que vão atuar.

O estágio torna-se um espaço de experimentação, mas para que este se concretize, é necessário que espelhe o conteúdo teórico transmitido no curso e o complemente pela oferta de oportunidades,

sob a supervisão de profissionais competentes e sob a orientação de professores da IES à qual pertence. Hoje, estágios são ofertados desde o início do curso de graduação, acompanhando o amadurecimento pessoal e profissional do aluno, e segmentados em várias etapas de crescente complexidade, substituindo a ideia de somente uma etapa ao final para aplicação da teoria.

Vemos, portanto, a importância do estágio para a formação profissional não só como “possibilitador” de competências como também elemento fundamental para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que se espera de um profissional desse mundo em constante mudança. A interação com o meio profissional propicia a atribuição de significado ao campo teórico desenvolvido na universidade e a consequente construção da identidade profissional a partir da conscientização de seus interesses e vocação.

“A identidade é reflexiva, isto é, o sujeito identifica-se com o que percebe nos ambientes que transita” (WALTER, 2004, p. 290) [...] E uma profissão provavelmente se fortalece na medida em que seus integrantes se reconhecem como semelhantes e percebem a razão de “lutar” por soluções de necessidades semelhantes (WALTER, 2004, p. 291, grifo do autor).

### **2.3 A efetivação do estágio**

Inúmeras dificuldades desviam ou impedem resultados positivos principalmente em relação ao aprofundamento ou ampliação da aprendizagem, à aquisição de novas habilidades e à troca entre a teoria e a prática. Difícilmente há um retorno para a IES das questões ocorridas no estágio, que poderiam servir de elementos de discussão em sala de aula e base para reflexão e revisão curricular.

Várias conclusões a partir de estudos e pesquisas foram apresentadas na literatura da área: Gisi e outros (2000) citam “a necessidade da definição de diretrizes institucionais para os estágios e maior aprofundamento e compreensão do estágio como momento

privilegiado da relação teórica / prática”; Marquetis (2001) ressalta, entre outras, a falta de envolvimento de professores orientadores, a postura de bibliotecários supervisores, atividades desagregadas da teoria; Gomes (2005) indica que na Região Nordeste “não existe de fato uma política de estágio condizente com uma nova perspectiva profissional, refletindo o posicionamento do curso frente a essa questão”; Cesa (2007, p. 6) denuncia que

as práticas de estágio vêm se afastando dos conteúdos curriculares da escola, constituindo-se, de fato, em autênticas relações de emprego, porém precarizadas [e] as escolas não aproveitam as experiências dos estagiários para discutir seus currículos.

Rimá (2008) traz uma dicotomia de julgamento de diretoras de bibliotecas universitárias e Coordenadoras de Estágio quanto à eficácia do estágio na capacitação para o mercado e aponta para o despreparo das bibliotecas para atendimento ao estágio devido ao horário de funcionamento e tipos de serviços oferecidos e a falta de compromisso de alguns alunos; Souza (2009) salienta a percepção do aluno quanto à insuficiência da supervisão; Alentejo (2010) levanta a questão do descumprimento do plano de estágio pela Instituição concedente, o desinteresse do supervisor, o desconhecimento da Lei de Estágio pelo aluno e a falta de interlocução entre as IES e a concedente; Fujino (2011, p. 40) confirma

[...] a necessidade de revisão de conteúdo e metodologia na disciplina Estágio Supervisionado em Unidades de Informação e de novas estratégias de acompanhamento acadêmico da atividade de estágio em geral.

Poderíamos ainda acrescentar o uso do estágio como estratégia para evitar encargos impostos pela legislação trabalhista, sendo o estagiário um mero prestador de serviços, sem supervisão de um

profissional de nossa área e “executando tarefas” desvinculadas do currículo escolar, descumprindo seu objetivo como espaço de aprendizagem. E da mesma forma que Gisi e outros (2000, p. 4), nos questionamos

diante das dificuldades levantadas [...] até que ponto os estágios curriculares, tais como vêm sendo desenvolvidos nas instituições, contribuem para a formação pretendida, expressa em termos do perfil, aptidões, competências e habilidades.

E não se pode deixar de ter em mente que

pensar sobre a dimensão formadora e social dos estágios pressupõe questionar qual profissional se quer formar para qual sociedade, definindo o perfil e as competências a serem buscadas no processo de formação e, portanto, no estágio curricular supervisionado. (GISI et al., 2000, p. 3).

### **3 O ESTÁGIO NA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO**

#### **3.1 Fundamentação normativa**

O Curso de Biblioteconomia da UNIRIO está fundamentado nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, que orientam a formulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia, incluindo o formato dos estágios.

Na UNIRIO, o Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi recentemente reformulado, e implantado a partir do segundo semestre de 2010. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010).

Foram instituídos três eixos curriculares, a saber: Eixo I: Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura, Eixo II: Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia e Eixo III: Biblioteconomia para Gestão da Informação. “A composição dos eixos curriculares está assentada no mapeamento das necessidades de importantes espaços de trabalho no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro, estabelecendo algum nível de saber especializado.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010, p. 45-47). Em relação aos estágios, além de caracterizá-los, o Projeto estabelece seu formato, locais de realização, objetivos e finalidades da avaliação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010, p. 57).

Introduz a realização do estágio curricular ao longo do curso, tendo por critério o acompanhamento do desenvolvimento pedagógico do aluno, e como pré-requisito a realização de disciplinas estabelecidas para os períodos recomendados, totalizando 300h: Estágio Supervisionado I, 60 h - 3.º Período; Estágio Supervisionado II, 60h - 5.º Período; Estágio Supervisionado III, 90 h - 7.º Período (Manhã) ou 8.º Período (Noite); Estágio Supervisionado IV, 90 h - 8.º Período (Manhã) ou 9.º Período (Noite).

Em março deste ano, a Resolução nº 3.872 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2012), regulamentou o estágio obrigatório e não obrigatório dos Cursos de Graduação na UNIRIO, estabelecendo a oportunidade de sua realização nos próprios setores da UNIRIO ou em Instituições concedentes, além do recebimento de alunos estagiários de outras Instituições de Ensino conveniadas, desde que haja interesse e recursos. Permite também a contabilização do estágio não obrigatório como atividade complementar, de acordo com a Resolução nº 2.628 de 08 de setembro de 2005 (Universidade..., 2005).

### 3.2 Da Coordenação de Estágio

Na UNIRIO não há uma Central de Estágios específica para a Graduação, que centralize todas as competências e atribuições próprias da administração dos estágios. Cada Escola é responsável pela administração e coordenação dos estágios tanto curriculares quanto não curriculares.

Compete à Coordenação de Estágio da Escola de Biblioteconomia quase todas as funções administrativas dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cerca de 700 alunos do bacharelado da Escola de Biblioteconomia, acrescidos dos alunos do recém-criado Curso de Licenciatura que também realizam estágios não obrigatórios em Unidades de Informação. Somente a assinatura, controle e legalização dos convênios são diretamente realizados pela Reitoria da Pró-Graduação e pela DDRU, Divisão de Documentação e Registro Universitário, responsável pela divulgação periódica de uma listagem atualizada das Instituições conveniadas.

As atribuições da Coordenação englobam a articulação de convênios, assinatura dos Termos de Compromisso e Termos Aditivos de ambos os tipos de estágio, divulgação de oportunidades de estágio e outras tarefas. Responsabiliza-se também pela manutenção do arquivo físico com os termos e relatórios dos alunos e um Banco de Informações sobre as Instituições concedentes e sobre os alunos e estágios por eles realizados. Buscamos uma atenção especial ao cumprimento, por todas as partes envolvidas, ao estabelecido na Lei 11.788, como a qualidade das atividades desenvolvidas, a compatibilidade de horário com o curso, a entrega do Relatório Semestral de Atividades, e em atendimento ao Conselho de Biblioteconomia, a existência de profissional da área inscrito no CRB7. Iniciamos um trabalho de conscientização dos agentes de Integração e das Instituições para facilitar o controle do atendimento a esses requisitos.

Quanto à Coordenação pedagógica do Estágio Supervisionado obrigatório, implica na elaboração e disponibilização de material pedagógico e de apoio operacional, por meio de diversos canais de comunicação, tais como página no site da UNIRIO, facebook, blog, e-mail próprio e outros, além da realização de encontros periódicos, para acompanhamento e avaliação da realização do estágio. Durante os encontros os alunos compartilham as experiências vivenciadas no estágio.

Para o estágio não obrigatório não há exigências de retorno pedagógico, mas na medida do possível buscamos orientá-los no melhor aproveitamento da prática e na escolha dos locais de estágio de acordo com os eixos curriculares por eles adotados. É uma atividade opcional, e pode ser realizado desde o início do curso, mediante os mecanismos de regulamentação já citados anteriormente.

### **3.3 Dificuldades enfrentadas**

A primeira questão, que consideramos como a base de grande parte dos problemas, é uma questão gerencial, de centralização excessiva de responsabilidades na Coordenação de Estágios. Infelizmente não contamos com o apoio de um assistente administrativo, apenas de bolsista(s), sem garantia de continuidade, o que dificulta ou mesmo impede um acompanhamento eficaz do estágio. Temos buscado, com o apoio da Escola, resolver essa questão, e provavelmente conseguiremos ainda para esse semestre letivo.

Quanto à questão pedagógica, e que sabemos fundamental, seria o compartilhamento de responsabilidades de todo o corpo docente para propiciar a orientação individualizada dos alunos, mas a criação da figura do professor orientador torna-se complexa devido à desequilibrada relação entre o grande número de alunos e o número ainda incipiente de professores da Escola de Biblioteconomia.

Quanto ao campo de estágio, verificamos que poucas bibliotecas disponibilizam a participação em vários setores ou tarefas mais complexas, em rodízio de atividades, e os horários de abertura não privilegiam o turno da noite e ou os fins de semana, para atender a alunos que trabalham durante o dia.

Quanto à realização do estágio obrigatório, do ponto de vista dos alunos tem sido objeto de discórdia o nº de horas, principalmente para os que não dispõem de horários livres diurnos, e o formato, para os que prefeririam realizá-los em uma só etapa. Outro fator preocupante é o fato de várias instituições federais estarem agora impedindo a realização do estágio obrigatório em paralelo ao não obrigatório remunerado, por entenderem que não estariam agindo em conformidade com a Orientação Normativa nº 7, de 2008 do Ministério do Planejamento e Gestão Orçamentária (BRASIL, 2008). Essa legislação, ao não permitir a remuneração de estágio obrigatório, restringe o campo de estágio e dificulta sua realização pelo aluno que necessita da remuneração para frequência às aulas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Poderíamos relatar ainda uma série de questões enfrentadas todos os dias e que nos parecem ser também vivenciadas pelos que lidam com a questão do estágio. Julgamos que tudo deve começar pela fonte de onde partem as políticas e diretrizes institucionais, mas é nosso papel e dever conscientizá-los, alertá-los, reivindicar posições mais favoráveis à concretização dos ideais pedagógicos e profissionais e propor soluções.

Algumas providências em várias frentes têm sido tomadas pela Coordenação, na tentativa de facilitar a realização dos estágios pelos alunos: proposta de readaptação do formato dos estágios supervisionados, sem prejudicar a proposta pedagógica; intensificação dos canais de comunicação não presencial; incentivo à participação dos alunos na proposição de soluções para melhoria das

condições dos estágios e na realização de estudos e pesquisas, como elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e engajamento em grupos de pesquisa. E são planos para 2013, contribuir para uma maior conscientização e melhor concretização do estágio, por meio de algumas ações pontuais, dentre outras: realização de pesquisa para identificar as bibliotecas que tenham real interesse e disponibilidade para uma parceria com a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, e desenvolvimento do projeto para instalação de um Fórum no Rio de Janeiro para discussão e integração de propostas e troca de experiências. Frei Betto (2009, p. 34-35) diz que antigamente falava-se em trabalho, considerado como um fator de identidade, em vocação, em profissão, e agora fala-se em emprego.

Não se menciona mais o trabalho, porque infelizmente o fator de identidade social [...] é *estar no mercado* (grifo do autor). [...] E o grande drama das pessoas, hoje, não é ter um trabalho, mas como se inserir no mercado. (BETTO, 2009, p. 35).

O estágio é uma das formas mais eficazes de inserção no meio profissional. Mas para isso temos que repensá-lo e buscar soluções coletivas, agregadoras de valor ao objeto e a seus objetivos. Ideais quem sabe utópicos, mas segundo Andriolli (2006), “a possibilidade de pensar para além da “ordem das coisas” é um dos elementos centrais da emancipação humana” e da construção de uma consciência autônoma, com possibilidade de superação e transformação da realidade.

## REFERÊNCIAS

ALENTEJO, E. da S.; GOUVIN, M. G.; MARINHO, D. R. O campo de estágio em biblioteconomia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/551/137>> Acesso em: 25 ago. 2012.

ANDRIOLLI, A. I. Utopia e realidade. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 56, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/056/56andrioli.htm>>. Acesso em: 14 out. 2011. Não paginado.

BETTO, Frei. Crise da Modernidade e Espiritualidade. In: ROITMAN, A. *O desafio Ético*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. p. 31-46.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 26 de set. de 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-10/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-10/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 26 maio 2009.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. *Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional*, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao\\_normativa\\_07\\_publicacao\\_2.pdf](http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_publicacao_2.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2012.

CESA, Marilise Pedroso. *Lei de Estágio*. 2007. 285 f. Dissertação (Mestrado em Direito)– Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul 2007. Disponível em: <[http://tede.uces.br/tde\\_arquivos/2/TDE-2007-07-17T114146Z-117/Publico/Dissertacao%20Marilise%20pedroso%20Cesa.pdf](http://tede.uces.br/tde_arquivos/2/TDE-2007-07-17T114146Z-117/Publico/Dissertacao%20Marilise%20pedroso%20Cesa.pdf)>. Acesso em: 3 jul. 2011.

FUJINO, A.; VASCONCELOS, M. de O. Estágios. 2011. Revista do CRB8, 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/59/61>>. Acesso em: 26 ago.2012.

GISI, M. L. et al. Organização e planejamento de estágios. *Revista Diálogo Educacional*, v. 1, n. 2, p. 1-170, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=712&dd99=view>>. Acesso em 20 jan. 2012.

GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Estágio supervisionado nos cursos de biblioteconomia da região nordeste. *Biblionline*, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/582/420>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

MARQUETIS, Eliana Marciela. *O estágio curricular nos cursos de biblioteconomia do Estado de São Paulo*. 2001. 171 f. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=vtls000232686>>. Acesso em: 16 set. 2011.

RIMÁ, J. de C. ; DUARTE, E. N. As práticas de aprendizagem no projeto político pedagógico do curso de biblioteconomia da UFPB:

uma análise. *Biblionline*, v. 4, n. 1/2, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009215&dd1=8caaa>>. Acesso em: 22 set. 2011.

SOUZA, Francisco das Chagas de; NASCIMENTO, Sandra Mara do. Percepções de estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a prática de estágio remunerado. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 356 -384, dez. 2009.

Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/3617>>. Acesso em: 7 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia*. PPP, Item 5.1.2. p. 57. 2010. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/eb/bacharelado/Projeto-Politico-Pedagogico-Bacharelado.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Resolução nº 2.628/2005, de 08 de setembro de 2005.

Disponível em:

<<http://www2.unirio.br/unirio/ccet/matematica/licenciatura-em-matematica-presencial/documentos/atividades-complementares-1/regulamentacao-das-atividades-complementares>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Resolução nº 3.872, de 1 de março de 2012. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/prograd/pasta-teste/departamento-de-documentacao-e-registro-academico-ddr>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

WALTER, M. T. M. T. Identidades, valores e mudanças. *Questão*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 287-299, jul/dez. 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/96>>. Acesso em: 16 jul. 2011.

---

**PRACTICAL TRAINING: UTOPIA OR REALITY?  
THE EXPERIENCE REPORT OF PRACTICAL TRAINING  
COORDINATION OF THE LIBRARY SCIENCE COURSE AT UNIRIO**

***Abstract:** The study presents a reflexion on the curricular supervised practical training activity conducted by the Library Science course at The Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). It raises questions about the realization, orientation, supervision and coordination of this practical training. Considers its pedagogical role and importance on the professional formation of students and on their integration into the labor market. Describes the coordination work and activities as well as the difficulties faced by the students. It questions the educational value of the implemented supervised practical training for the professional formation and performance.*

***Keywords:** Practical training. Supervised practical training. Curricular practical training. Library Science.*

---

**Marilia Amaral Mendes Alves**, marilia.amaral@uol.com.br  
Mestre em Ciência da Informação – IBICT/UFRJ  
Profa. do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos  
Coord. de Estágio da Escola de Biblioteconomia - UNIRIO

RECEBIDO: 06/09/2012  
ACEITO: 29/09/2012